

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assignatura:**  
Semestre... 1200 reis—com estampilha 1360 rs.  
Anno... 600 reis— » » 680 »  
Trimestre... 300 reis— » » 340 »  
Estrangeiro: Anno... 2500 »  
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.  
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

**Annuncios**  
Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis  
Comunicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis  
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %  
Imposto do sello 10 reis.  
Annuncios por anno preços barattissimos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 10

## O INSTITUTO de Soccorros a Naufragos

Installou-se, ha tempos, n' esta villa, um instituto de soccorros a naufragos, crêmos que com o fim unico e exclusivo de succorrer a classe maritima, sanar-lhe e desobstruir-lhe as difficuldades e necessidades por que passa; mas, ao passo que em diversas terras onde taes institutos estão funcionando regularmente, attendendo-se seria e cuidadosamente ao que reza e cuidadosamente ao que reza os estatutos, aqui, de nada mais se tratou ou curou saber além d'uma adrede ou fingida commissão, installada como amostra de bons principios, ou como prova de balão d'ensaio.

Os estatutos dizem, muito claramente que, depois de installada a commissão, haverá sessões quinzenalmente; mas, segundo informações de todo o ponto fidedignas, ainda não houve sequer uma!

Isto não pôde continuar assim, á mercê de quem está presidindo a esse instituto, que tão pouco zelo e cuidado tem para

com tudo que nos pôde ser util e vantajoso.

O snr. administrador do concelho, como presidente, pouco ou nenhum caso faz d'essa corporação; os fiscaes esqueceram-se do que lhes recommenda os estatutos, que os obriga a velar e fazer executar alguns artigos que designam, ou sejam elles: angariar socios, velar pelas multas applicadas pelos zeladores da camara, fazer collocar em todas as freguezias do concelho as caixas para a arrecadação das esmolas destinadas ao mesmo instituto, e muitas outras disposições obrigatorias que, para todos os snrs. que compõem o corpo gerente é simplesmente letra morta.

Já sabiamos de ha muito que o snr. administrador, como presidente, tinha posto a sua inercia ao serviço d'aquella corporação, do que nunca nos admiramos; o que lamentamos sinceramente, é que alguns membros que a principio pareciam estar apostados a não deixar decahir tão util instituto, façam ajuntamento ao despeito de alguns, que hoje vemos ser peculiar em toda a commissão.

Conhecemos muito perfeitamente as boas tenções d'alguns

fiscaes, e até cremos que algumas propostas havia a fazer com o fim de se melhorar a enseada do encalhe das lanchas, ou a barra, por meio de mais dois forolins, angariar pessoal para tripulação do barco «salvavidas», e muitas mais; mas a essas propostas surgiria logo a incuria e má vontade do sr. presidente, ou isto não fosse de grande utilidade para Espozende.

Muito nos repugna, com muito pesar o dizemos, ter de apreciar essa commissão, contrariamente aos desejos que tinhamos, de tecer-lhe lisonjeiros elogios; no entretanto, vamos estudar os pontos principaes dos estatutos para começar-nos com a nossa critica tanto mais inoffensiva, quanto mais clara, franca e verdadeira.

S. V.

## INTERIOR

Conta-se que um investigador inglez fez um estudo curioso acerca das qualidades de espirito e coração das mulheres.

Sustenta elle que as mulheres que peor reputação tem deixado nas paginas da historia são as loiras, e cita:

Madame Pompadour, amante de Luiz XV—loura e olhos a-

zues, Lucrecia Borgia—a celebre envenenadora, Lady Machiz—que fez assassinar um rei d'Escocia. A celebre rainha Izabel d'Inglaterra—que victimou a pobre Maria Stuart, Margarida de Navarra—que tinha a coragem de trazer consigo os corações dos amantes que por causa d'ella haviam sido assassinados. Izabel de Baviera, Terioque de Marant—umas das mais cruéis entre as heroínas da grande revolução franceza.

Entim, um nunca acabar, que faz medo e que não repetimos para não amargar em demasia áquellas nossas leitoras que tiverem cabellos loiros.

## LITTERATURA

### O NAUFRAGIO

(A. C. PRAT.)

No céu ha lua argentina,  
O mar ondula em bonança,  
A lancha rapida avança,  
Eufona a vela latina.

Mas em seguida escurece  
O anilado firmamento;  
Sobre o mar se lança o vento,  
Com elle o mar se enfurece.

O Cantabrico, em horrascas,  
Agita-se, em doidas furias,  
Desde as praias das Asturias

Combate nas costas vascas.

Sombras de tetricas bromas  
Empanam os horisontes,  
O mar eleva-se em montes  
Nevados pelas espumas.

Agora, a lancha apparece  
Sobre os alcantis erguida;  
Mais um pouco, submergida,  
Naufraga... desaparece!...

Voltou a paz a reinar;  
E, sobre as ondas, fluctuando,  
Vão outras lanchas, sulcando  
A superficie do mar!

CANDIDO A. LANDOLT.

## NORUEGUEZA

—Aquella raparignita de cabellos flavos como os sonhos d'ouro d'um alchimista, de busto frio como as bétulas brancas do Norte quem é?

—A minha noiva. Trouxe-a commigo das montanhas da Noruega, quando ali andei a viajar. Foi por uma manhã excessivamente fria. O sol, como um grande chrysanthêmo, abria as suas pétalas d'ouro. Cahia neve sobre os abétos. Cahia neve sobre os trigaeos. Foi então, por essa manhã excessivamente fria, que eu vi, n'um pequeno mirante, a que é hoje a minha noiva

## FOLIETIM

### PAPEIS VELHOS

O Bêbê era levado de seiscentos mil milheiros de diabos; e olha que não são muitos leitores, porque elle era levado de mais algum ainda; que queres, tenho cá um palpito: pelo menos mais um... —Era o terçoelho a menina dos olhos do papá e da mamã, principalmente da mamã—uma loira bella, muito mais bella do que tu leitora; desculpa—a verdade manda Deus que se diga—; tinha uns olhos... que olhos... indefiniveis, midealisaveis, inimaginaveis, muito mais negros e brilhantes do que os teus, porque os teus são pequenos, brilham qua! falso brilhante, não nos fallam ao coração; não gosto d'elles. Mas não te amnes, tu tambem és formosa; em compensação, as linhas graciosas do teu corpo, a cintura que o Bêbê, n'um dia que te visitasse a poderia apertar na mão rosada e

pequenina, são um contraste indefinivel, inidealisavel e inimaginavel como a bella dos cabellos d'ouro, a quem a maternidade dera um corpo—como vulgarmente dizemos—de matrona, prosaico, sem as curvas flexiveis das virgens dos grandes pintores, dos carmes dos poetas, das estatuas gregas e dos sonhos dos amantes alcoolizados pelos romances realistas, ou naturæ.

Mas na verdade leitora, o Bêbê era levado dos diabos. Quando montado na bengala de caana da India do papá occulto debaixo da sua cartola, de bibe branco, os cabellos fulvos e anelados soltos aos ventos, corria desenfreadamente pelas salas, ao som dos baques cavos dos moveis caídos por terra, das casquinadas dos jarrões, puro Sévres, tombados do alto das suas columnatas doiradas, do telintar dos candieiros de globos de vidro fosco e rendilhado, dançando macabramente nas consolas e no turbilhão da walsa cairem estatelados, suspirando, sobre os tapetes da sala, ou ao som dos estalidos seccos

do seu chicote no soalho e da sua voz estridente e fina; era o diabo em pessoa. Não aquelle diabo feio—como nos descreveram as nossas velhas creadas, que já conheceram os nossos trisavós, á noite, junto á lareira, n'aquellas noites invernaes em que lá lóra viva o vento e a chuva geme como seria o gemido d'um cadaver, em que a claridade da fogueira dezenha na parede as sombras das janelas e dos tachos pendentes das prateleiras, muito augmentados, disformes, como phantasmas de medo, a enviar-nos o seu quente halito e consolador, a sua cor amarellada e intensa, ao de leve fechar-nos os olhos que começam a piscar-se, fitando os reflexos do fogo sobre os cabellos alvos como a neve, como o arminho do gato que dormita n'um rom-rom compassado, ao nosso lado, da velha creada que nos quer como uma mãe e que, embora o somno já lhe fechassem os olhos, ainda nos vigia com os olhos da alma. Não, não era esse diabo feio, negro, desgrenhado, sorrindo n'uma bocca escancarada como a do seu

antro de fogo, com os classicos chifres, appendica caudal, unhas de diabo e pés de cabra; nada d'isso, mas bello, muito bello, como seria quando elle se transformou n'uma virgem angelical, de sonho, para tentar os pallidos e definhados ascetas, em pleno deserto, e que—sofrendo nova transformação em certas partes, conservando a mesma belleza, e tendo de diabo aquillo por causa do que assim alcunhamos os outros e o sequito de estragos que elle faz nas almas, n'este caso, representados pelos jarrões em cacos, pelos moveis em pedaços, pelos repositores em funicos, etc—viesses encarnar-se no nosso Bêbê, no filho querido da bella mamã loira.

—Era o diabo, o Bêbê; hei-de convencer-te de que elle era o diabo.

Quando depois de despojar dos vestidos a sua boneca d'olhos azues celestes como os da franceza delgadita e maliciosa que lh'os pintara, elle ia investigando aavez do corpo com os bicos d'uma thesoira, sistudamente, com toda a atueção,

qual anatomista com o seu bisturi, n'um cadaver extendido nas mezas de frio marmore d'um Teatro Anatomico, como o procurar a alma da coitada boneca a despojar o seu sangue de serradura, faria-me lembrar as demoradas atueções e investigações, as seguidas noites passadas á vela, que constituem os «ossos d'officio» do diabo tentador das almas que viajam pelo terraqueo mundo, e via na cara do Bêbê desapontado, por só vêr serradura a sair do corpo da sua boneca já tão appetecida, a cara do—então pobre diabo—quando depois de tantos e tantissimos trabalhos, vê essa alma subir d'este val' de lagrimas á immensidade do azul, pura e virginal, como as brancas nuvens que n'elle se esfiam. E o Bêbê agastado com o seu exame improliquo, ao passar pelo grande espelho do guarda-vestidos, vendo um outro Bêbê de sobroito carregado, cara de poucos amigos, investe com elle, descarregando um golpe com a terrivel bengala de caana da India, com toda a sua força; abre um sulco profundo na ca-

linal.

—Devem ser tão frios, os beijos d'ella, como as neblinas da manhã em que a viste...

—Não sei. Tive sempre medo de a beijar. Se algum dia o fizesse, ella morrer-me-hia ao primeiro beijo,—raio de sol poente—como os brios morrem pelo ardor das sestras...

JULIO DANTAS.

ENTRE VISINHOS

Ernesto inclinou-se sobre o parapeito da varanda e espreitou para a casa proxima, onde vive uma rapariga deliciosa.

—Visinha, chamou elle.

—Que quer o visinho?

—Que bonita flôr que tem!...

—Uma flôr bonita? Qual?

Tenho tantas e tão formosas aqui nos vasos da minha varanda: amores perfeitos, jaciotos, tulipas...

—Não é d'essas que fallo.

—Então de qual é, visinho?

—Fallo da flôr da sua bocca; pôde colher-se?

—E' tão galante, reponden ella, que cedo ao capricho: pôde colher-se.

Ernesto saltou n'um pulo, o parapeito da varanda, e penetrando no quarto abraçou a jovem apaixonadamente. Pouco, e pouco, sempre abraçado, foi-a conduzindo para a alcova perfumada e—enfim!—colheu a flôr que tanto desejava.

—Ai! Ai! gemeu a gentil rapariga debatendo-se, o visinho faz-me mal...

—Mas, visinha, não me prometteu...

—Por certo, mas...

—Mas... o quê?

—Mas, disse ella sorrindo docemente, eu creio que se pôde colher uma flôr sem partir o vaso!

CATULLE MENDÉS.

beça do seu amigo d'onde—ô surpresa!—saem vidros em vez de serradura!... O mesmo que o diabo faria, se ao passar pelo espelho—depois de ficar a «ver navios» com respeito á alma por quem tantos passos infructiferos dera—visse a sua cara amofinada de desiludido; mas o diabo, no seu favor de bifar ao Eterno as almas por elle creadas, era capaz de pegar consigo nas profundas do inferno, julgando-se a si mesmo competidor em igual officio, não te parece?... Lucrava o espelho ao menos, digo, o dono.

—Já estás quasi a confirmar que o Bêbê era levado, pelo menos, de seiscentos diabos; não desmintas cara leitora: esse teu sorriso está mesmo a dizelo.

Um dia o papá trouxe ao Bêbê um alfabeto illustrado com bonecos, animaes e flores n'uns coloridos vivos, frescos, e começou a ensinar-lhe as letras, deenhando-as n'um papel para que, mais facilmente, elle as fixasse. Em breve o Bêbê sentado nos tapetes da sala, as pernas estendidas, o alfabeto aberto sobre ellas, percorria as paginas alvas de leite—onde uma letra elegante casava a sua côr negra com o brilhante matiz d'uma pequena oleographia—com o seu dedo pequeno,

FLORES DE PANNO

(A C. BRANDÃO)

Carolina, minha bella, tu peccaste, Não insultes assim a natureza; Lança fora com horror pejo e firmeza

A flôr que em teu seio collocaste.

O adorno de arteificio que buscaste E' de panno e tintas, oh! surpresa. Não tires Carolina a tal presteza

A's flores que tu d'antes tanto amaste.

O aroma, a belleza e a frescura, O accio que lhe deu ignôta mão Que jámais o ser humano imitou;

São obra e mysterios da natura. Carolina, a Deus pede perdão, Que só Elle redime a quem peccou.

Marinhas.

M. DO PILLAR.

LETRAS E TRETAS

XI

Leitor amigo. Ainda hoje venho dizer-te duas palavras sobre o assumpto de que tratamos na carta ultima.

E' d'elle, segundo a minha humilissima opinião, que mais se deve occupar todo aquelle que, com ufania, quer dizer-se patriota.

Por isso, eu que ao terminar a minha ultima carta e depois de corrigir aqui e alli uma virgula; um e sem cediha e cousas e tal, senti-me assim como que animado de uma alegria estranha; arrependi-me de não fazer mais extensa a minha «perleuda», e jurei a mim mesmo de o fazer para a carta seguinte.

Depois d'isto e d'aquellas sensações extranhas mas benignas no essencial, vi com espanto meu um communicado n'este jornal sobre umas questionculas que se ventilam em Fão sobre um importantissimo melhoramento que lá se pro-

d'um branco rozado, e pronunciava baixinho, constantemente: A,B,A,B... Em breve, com o lapis roubado da escriptaninha do papá—as letras, em grandes gafafunhos e rabiscadellas, nas paredes immaculadas, nos estofos das cadeiras, nos livros que encontrava, nos papeis que o papá cuidadosamente guardava na sua pasta. —Bêbê era um diabo fino.

N'um outro dia o papá ensinou-lhe os signaes de pontuação; o Bêbê assim como as letras, rapidamente o esqueceu: porém um gravou-se-lhe na memoria, na ponta do lapis com que o sarrabiscava, de tal forma que era—por assim dizer—o seu ideal pronuncial o, escrevelo desenhal-o em legiões amantoadas sobre todos os papeis que podia agarrar: foi a virgula... Não era ella o traço que melhor imitava todos aquelles com que bordara o estofos das cadeiras, riscara os livros do papá? Com certeza. —Bêbê era um diabo pensador. Ha tempos Bêbê entretinha-se, na sala de visita, no seu já habitual divertimento: fazer virgulas. Na janella estava a mana, uma loirita, como a mamã, mas ainda mais bella, mais ideal do que ella, e portando que tu... amaste de novo leitora? que me importa; o con-

jecta fazer, devido na sua quasi totalidade a um benemerito filho d'aquella povoação, que jurei e trejurei á lê de S. Sulpicio que, em face de tal desacato, descolhecia a pequenez dos dous pygmeus, em retrahirem-se tanto a coadjuvar com todos os elementos ao seu alcance para um tal melhoramento, que os eleva, que os tornaria bemquistos dos seus conterraneos e sendo um bem commum e proprio na boa accepção da palavra.

Multiplicam-se, a meu ver, os merecimentos patrioticos do sr. Veiga diante dos obstaculos que se lhe antepõem quando elle com toda a moderação e fino se acerca de todos aquelles a quem pretende beneficiar e lhes expõe com lucidez e brandura os bens a advir dos seus projectados intentos. Gonhecedor das ambições mesquinhas de dous inuicis habitantes da terra que o viu nascer; e levado por um dever patriotico, segue firme no seu projectado intento que, diga-se em verdade, para si dispensava.

Qua se revejam n'aquelle quadro os devotosos filhos d'esta villa. E' uma lição grandiosa que devia aproveitar-nos muito; mas os «benemeritos de cá» olham indifferentes para tudo isto e apenas se limitam a commentarios infundados, rindo-se «democritamente», mas deixando antever lá no seu intimo um pouquinho de inveja ás nobilissimas qualidades e rasgos patrioticos do nobre fãozense.

D'aqui enviamos um bravo ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Veiga; e ao mesmo tempo lembramos-lha, assim como á illustre commissão, que prosigam nos seus louvaveis intentos e despresem os retrógrados inuicis que se antepõem na senda tão nobremente traçada.

JESUINO ELOIO.

trario era mentir e tu bem sabes que eu não mintu; era uma bella de dezeseis annos, e tu—se ainda os tens—fazes-me dizer espontaneamente: Parece-me que os terias quando elle nasceu... Terminado o branco do papel onde virgulasse, o Bêbê levantou os olhos e viu a mana a fazer gestos, gaitonas, a bichanar para a rua; poz-se a pé de mansinho e acercando-se da mamã que dormitava n'um divan, disse n'um tom jovial:—O mamã, a mana está a fazer virgulas á janella... A mamã ergueu-se, cotocou-se sem que ella visse por traz da litta e olhou a rua; um elegante, apromadamente, assestando o monoculo, devertia-se para a sua filha. Seguiu-se uma d'essas «scenas» tão boas conhecidas e que tu, por experiencia, já tens apreciado, ô se tens!... a mana levou uma nada agradável, nem poética reprehensão, enquanto o Bêbê regorgitava de jubilo por ver a mana a fazer virgulas... —O Bêbê era um diabo ategre.

Agora leitora, agora é que já não desmentes que elle era levado de seiscentos mil diabos. Se o caso fosse contigo, dirias repentinamente, inconscientemente, quando o luzio da mamã fittasse o teu elle:—estô só pelo diabo... e certamente farias co-

NOTICIARIO

Os grandes festejos a S. João Baptista

A grando commissão encarregada d'estes brilhantes e ruidosos festejos de ha tres annos a esta parte, querendo dar uma prova cabal de quanto valem os seus devotadissimas e infatigaveis trabalhos, auxiliada por grande parte dos nos conterraneos; e vendo mais uma vez coroada de bom exito a subscripção que abriu e que já ascende a uma somma importantissima, promette festejar nos dias 23 e 24 do corrente com não menos pompa e ruido ao dos annos anteriores, os populares festejos a S. João Baptista n'esta villa.

Para isso já começaram a fazer-se na 3.<sup>a</sup> feira e vae já bastante adelantada, a grande e admiravel cascata formada ao centro da fonte municipal, que terá mais 8 metros d'altura do que a do anno anterior, onde trabalha muito pessoal sob a direcção dos snrs. Carlos A. C. da Silva, José Antonio Monteiro Torres e Manoel dos Santos Villas Boas, e á frente da qual se formará um extenso lago e um sopé garridamente ajardinado.

O soberbo pavilhão construido ao centro do largo do Conselheiro Sampaio, onde vae ser installada a «kermesse» sob a direcção do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, revertendo o seu producto para estes grandes festejos, está quasi concluido e vae ser vistosamente adornado com arbustos e trepadeiras, que lhe dará um realce e embellezamento admiraveis.

Trabalha-se activamente ha quatro mezes na manipulação das surprehendentes illuminações á «giorno», sob a direcção

mo a mana do Bêbê, davas-lhe um puxão d'orelhas, n'aquellas orellitas tão finas como as pétalas d'n'uma roza d'onde haviam roubado a côr, que farias mal dizer ao Bêbê choroso todas as virgulas presentes, preteritas e futuras.

Depois de sentir as suas orellhas descreverem virgulas e mais virgulas sob os dedos brancos da mana fula de raiva, e de lhe ouvir, n'uma voz tremida, de cólera:—vae outra vez dizer á mamã que estou a fazer virgulas e verás... —disse consigo proprio, queixoso, choramingando: não faço mais virgulas não, a mana bate-me, certamente fazer virgulas é coisa feia e eu por isso mereço açoites. E o Bêbê que tinha pela mana uma predilecção especial, um affecto tão terno como o que dedicava á loira mamã, continuou racionando: sim, não devo fazer virgulas: a mana não gosta... e por entre as suas lagrimas via a mana rajvosa, torcendo-lhe as orellitas tão rosadas, tão finas... não, não devia fazer mais virgulas.—O Bêbê era um diabo que racionava.

Outro dia elle teve a confirmação—por uma nova experiencia—de que a virgula representava, para elle, na sua curva descripta pela tinta negra sobre

dos snrs. Antonio A. A. d'Oliveira, Antonio S. de F. Pessoa, F. Correia Teixeira e outros.

A pyrotechnia é confiada ao melhor e mais conceituado artista d'estes sitios, o popular Miguel das Mariinhas, que este anno apresentará fôgos de nova invenção e de variadas formas.

Já estão contratadas duas excellentes bandas de musica: —a dos Bombeiros Voluntarios de Villa Nova de Famalicão e a bem conceituada banda do Patricio, para as quaes vão ser levantados no largo do Conselheiro Sampaio dois elegantes corêtos.

A imagem do santo Precursor sabirá proccionalmente da igreja Matriz com toda a magnificencia e luzimento, seguindo o itinerario do costume.

Toda o largo do Conselheiro Sampaio, ruas Veiga Beirão, da Ponte, etc, etc, serão lindamente embandeiradas e adornadas com murta e flores.

Finalmente, no dia 24, projecta-se uma grande regata na ampla bacia do Cavado, á qual assistirão as auctoridades do porto e administrativa, conferindo-se medalhas de prata, commemorativas, aos patrões e tripulações dos barcos vencedores.

Está encarregado de dirigir esta regata, o nosso amigo sr. José Antonio dos Reis, que já nos annos anteriores dirigiu brilhantemente estes brabalhos.

Espera-se grande concurrencia de forasteiros de muitas partes, e nem outra coisa é d'esperar logo que estes festejos vão augmentando d'anno a anno.

O CONDE BELGA

Andam por ahi a dizer, que o conde de Burnay nao é filho de Portugal, fundando-se alguns

a altura do papel do pequeno alfabeto, as curvas que as suas orellhas descreviam sob uns dedos crispados pela cólera. Não havia que doidar, a virgula era um puxão d'orellhas...

Quando o papá lhe tomava a lição, o Bêbê não conhecia já nem uma letra, nem um signal.

O papá ia-se agastando de mais em mais ao ver o seu tempo perdido...

Ao chegar á virgula disse n'uma inflexão austera: Bêbê, como se chama isto?

O Bêbê ergueu os olhos do livro, negros, tão negros como côr do já malfadado signal, fitou-os no rosto carrancudo do papá, tristemente, lacrimoso, fazendo beicinha, mas não respondeu.

O papá continuou:—O grande maroto, pois já nem conheces este signal?... e agarrando-lhe uma das orellitas enquanto o Bêbê dizia por entre lagrimas e suspiros: é um nome feio, não digo... a mana não gosta... é um nome feio—acrescentou irado e puxando lha com força:

Chama-se, meu grande maroto, chama-se uma... Braga.

LUIZ VIANNA.

no facto de um tribunal respeitavel ter decidido, que elle é pae da patria, d'esta querida patria portugueza da qual o nobre conde diz ser filho. Quando se trata de saber, se effectivamente o conde é filho, declara o tribunal que não tem competencia para resolver tão intrincado problema mas tem razões de sobra para decidir e julgar que o conde é pae.

Mas, se é pae não é filho, e se é filho não é pae; logo não é pae nem é filho; a não ser que o julguem pae de si mesmo, e filho de si mesmo.

N'este caso temos complicação maior, porque o pae do pae é avô, e o filho do filho é neto; logo é conde de Burnay avô de si mesmo, e neto de si mesmo.

Mas elle já era filho logo é pae avô, e filho avô. Se fosse mulher seria mãe do filho; mas dizem que é homem, e portanto não é pae do filho, mas é filho da mãe.

Deixando a resolução d'estes intrincados problemas á camara dos srs. deputados, eu sustento com o mais solido dos argumentos que o conde de Burnay é o mais predilecto, genuino e authentico filho d'esta mãe patria, que dá pelo nome de nação portugueza; porque ella, com o maior descaramento, sem a menor sombra de pudor, e á vista de toda a gente, lhe pôz á bocca os seios uberrimos, e tanto deixou mamar, que ficou inteiramente esgotada, e quasi moribunda, a ponto de julgarem alguns que já não ha remedio que a salve.

Qual é o cidadão portuguez que pela mãe patria tem sido tratado com igual dedicação?

Se o conde não só lhe mamou o leite mas sugou o proprio sangue, é evidente que elle é portuguez genuino, pelo jus sanguinis.

Pelo jus soli, fallam os palacios, as quintas, os caminhos de ferro, as fabricas, as companhias, os bancos e todas as innumeradas manifestações da sua actividade febril.

Logo o conde de Burnay, renne em si todas as condições que a lei exige para ser considerado portuguez de lei.

### Representação

Consta-nos que grande numero de cavalheiros dos mais grados d'este concelho, a exigencias da opinião publica, tentou representar ao snrs Governador Civil do districto e Ministro do reino, queixando-se, e com justos motivos a nosso ver, do abandono a que o sr-administrador substituto em exercicio, Antonio Pereira Esteves, lançou este concelho, não se encontrando senão raramente n'esta villa. Esta representação não terá outro fim senão obrigar esta auctoridade a residir n'esta villa, como é de lei. E esperamos ver o que farão o snrs. Governador Civil e Ministro do reino...

### Troco de cedulas e de cobre

Por decreto publicado no DIARIO DO GOVERNO, foi fixado, até ao dia 30 do corrente mez de junho, o prazo para a troca das cedulas do antigo pelas do

novo typo. Passado aquelle dia, ficarão sem valor as cedulas da primeira emissão.

Para obviar á superabundancia da moeda de bronze, que actualmente se nota em varios pontos do paiz, o mesmo decreto concede tambem a permissão para a troca d'essa moeda por cedulas do novo typo.

### Retirada

Já retirou d'esta villa a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Christina Pereira de Castro, illustre dama portuense.

### Regresso

Regressou a esta villa, d'onde se tinha ausentado ha dias para Barcellos, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria das Dóres d'Almeida Azevedo.

### Estada

Tem estado entre nós com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, escripturario da repartição de fazenda do concelho de Barcellos e nosso conterraneo residente alli.

### Valentim Ribeiro

Já está n'esta villa d'esde 2.<sup>a</sup> feira, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e cunhada, o nosso illustre conterraneo sr. Valentim Ribero da Fonseca, que tidha partido na 5.<sup>a</sup> feira penultima para o Porto.

Estiveram ha dias no Porto os srs. Antonio d'Almeida Paschoal e José da Costa Terra, aquelle capitalista e este acreditado negociante d'esta villa.

### Roubo n'uma relojoaria

Na 4.<sup>a</sup> feira da semana ultima, entraram os larapios por meio de arrombamento na casa do sr. Pedro José Alves Vianna, estabelecido com uma relojoaria na rua da Boavista da vizinha povoação de Fão, e roubaram 10 relógios de prata e algumas correntes de nikel.

O sr. Vianna deu participação á auctoridade administrativa (?), mas até hoje, ao que nos consta, não se descobriram os astuciosos larapios, nem o paradeiro do roubo.

Os ladrões d'Administração do concelho, os taes da verba da beneficencia publica, (160\$ reis) andam gosando as delicias da quadra.

Pera de Satanaz, o nosso habil cabo de policia vê pouco... não os conhece... podera!...

### Fuga

Desappareceu n'um dos dias da semana finda o agente da succursal da Companhia União Popular Peuhorista estabelecida na freguezia de Barcelinhos, concelho de Barcellos, levando joias e valores importantes.

A companhia tomou conta dos valores e joias d'ixadas, e vae liquidar, pagando por metade do valor os objectos levados, a todas as pessoas que apresentem as respectivas cedulas.

Aviso aos amadores do paço.

### Aniversario luctuoso

Passa no dia 15 do corrente o 10.<sup>o</sup> anniversario do falecimento do nosso illustre e saudoso conterraneo Thomaz de Miranda Sampaio.

### Desordens e ferimentos

Parece que no bairro de S. João, assim como em toda a villa, não ha rei nem roque que não mantenha a ordem e o decoro.

Poucos são os dias que a vizinhança passa ali em socego. Qualquer questão que haja entre pescadores e pescadeiras, echoam logo no seio da villa, tocadas pela aragem do norte, as mais desbragadas obscenidades, a mais grossa pancadaria.

A população d'aquelle bairro que vive n'aquella anarchia e parece estar independente da nossa justiça, tem por vezes executado sentenças asperrimas, bem a seu modo, e com o rigor que a sua conducta e consciencia lhes dita.

Ha dias houve alli uma grande desordem, onde ficaram feridas diversas pessoas, mas não appareceu ali sequer um cabo de policia que providenciasse.

Esta terra foi, por certo, fadada para melhor sorte e para sustentar auctoridades mais activas e cumpridoras dos seus deveres sacratissimos como executoras das nossas leis; mas, infelizmente, a onda corrupta da immoralidade e desrespeito cresce assustadora.

Não temos aqui auctoridade administrativa, ou quem a substitua, para pôr cobro aos palavrões, ás immoralidades que se praticam por esse caes, por essa ribeira, por essas vielas emfim!

Parece que as leis d'estes reinos sempre vão pinir os desordeiros do bairro, pois dizem-nos ter havido sangue.

Bom será para exemplo.

### Foral d'esta villa (á Ex.<sup>ma</sup> Camara)

Em seguida inserimos nma carta de um nosso amigo e distincto cavalheiro d'esta villa, na qual nos pede para lembrarmos á ex.<sup>ma</sup> camara a conveniencia de fazer imprimir o foral d'esta villa que se acha muito deficiente e incomprehensivel, aproveitando-se d'esta forma o trabalho que se está fazendo da sua traslidação. Da melhor vontade accedemos a este pedido, e cremos que o digno e illustrado chefe do nosso senado avaliando a utilidade d'aquelle documento, não se furtará a mandar cumprir o que deixamos exposto, visto que se trata de um documento tão preciso como valioso.

Eis a summa da carta:

...snr. Redactor.

Constando-me que se está tirando na camara um traslado do foral da villa, o qual pela sua antiguidade se acha deficiente e impercebível, achava conveniente e de grande utilidade v. pedir por meio do seu jornal ao digno presidente da camara para o mandar publicar pondo assim o documento mais importante que possuíamos ao conhecimento de todas as pes-

soas que se interessam em o consultar e possuir. Lancei mão d'este alvitre, porque já precisei de o consultar por causa d'uma demarcação da villa; n'essa occasião porém, não se encontrou no archivo da camara.

Ha muitas pessoas que precisam d'elle, e eu sou uma d'essas, e da maneira que deixo dito ficaria ao alcance de todos.

Espero de V. a accendencia d'esta lizeza e creia-me

De V. etc.

Esposzende, 10—6.—93.

UM ASSIGNANTE.

### Rectificação

Na poesia publicada no n.<sup>o</sup> de domingo ultimo intitulada «Epitheticas», na 3.<sup>a</sup> sextilha, do 4.<sup>o</sup> verso onde se lê—MAS SEGUE POLTRÃO, SONSO ATROPHIADO, deve lê-se:—MAS SEGUE POLTRÃO E SONSO ATROPHIADO, etc.

### Nova alfabetaria

Abre na proxima quarta feira na rua de Castro Monteiro, junto á «Loja do Povo» uma nova alfabetaria sob a direcção do nosso amigo sr. José da Costa Terra, conceituado negociante. Montada convenientemente, sob a inspecção d'um artista conceituadissimo vindo d'uma importante casa do Porto, podemos desde já garantir ao publico que terá n'aquella casa modicidade nos feitos e bom acabamento d'obra.

### Movimento marítimo

de 4 a 11 de junho

Não entrou nem sahio em barcação alguma.

### STALACTITES

### EPITHETICAS

II

Então que dizeis vós, leprosas hestas Depois de vos lançar ás vossas testas a chapa d'histrídes?...

Não esvurcades na lama, oh beleguins, A negra bilis, falsissimos chatins, —vilissimos poltrões?!...

Se vós, suinos d'exotica figura, Quizerdes que vos ponha á dependura

Jurae-me aqui: metteis-vos nas encôlhas? Fazeis-me libertino á lei das rolhas? dizeis-me quem vós sois?...

D'outra forma, ficades atagantados Porque vos trarei sempre arreitados.

O que digo á puridade Com toda a serenidade E muito á fé de quem sou, E' que, com taes arteiros, Nunca o homem se importou D'uma escória de rafeiros.

6—6—93, A. PINHEIRO.

### SECÇÃO FOLK-LORICA

### CANÇÕES POPULARES

Recollidas na Povoia de Varzim por

Celestino Brandão

(offerecidas á Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Adelaide Pimentel)

152

Quem me dera ser retroz Ou linha de toda a côr; Que eu andasse a teu peito, Servindo de atacador.

153

Detei um limão de rolo

E á tua porta parou; Quando o limão te quer bem, Que fará quem o deitou.

154

A mulher para ser qu'rida Não basta só ter belleza; Nunca foi appetecida Formosura sem pureza.

155

O' minha bella menina, O' vida, olaré limão, Uma facada tem cura, Não chegando ao coração.

156

Se ouvirem tocar os sinos Não perguntem quem morreu; Ausente d'um bem que adoro, Ninguem morre senão eu.

157

Quem me dera morrer já, Depois de morto ter vida; Para ver quem te gosava, Prenda amada, tão querida.

158

Sentemo-nos raparigas, A' sombra d'este pinheiro; Ha um anno que esp'ramos O S. João verdadeiro.

159

O' meu S. João Baptista, Dae sardinha em demasia, Mas ao vir a vossa vespera, Mandae ao mar maresia.

160

O' meu padre Santo Antonio Com Deus menino ao peito Pedi ao vosso menino Que nos livre do mal feito.

Festejemos com alegria Santo Antonio n'este dia.

161

Quereis cantar, raparigas, Uni-vos ao regimento; P'ra festejar Santo Antonio Não falta divertimento. Festejemos com alegria Santo Antonio n'este dia.

162

O melro canta na fava, Escuta o que o melro diz: —Quem foi falso ao amor Não espere ser feliz.

163

Ha no meio do mar alto Uma cadeira de pau; Onde meu amor se senta, Quando vae ao carapau.

164

A folha da fava é triste De noite mette pavor; Quem bem me quiz n'outro tempo, Hoje 'inda ha-de ter amor. (Continua)

## ANNUNCIOS

## CONVITE

(6) José Maria Borges de Lima, residente no estado do Pará, republica dos Estados Unidos do Brazil, manda celebrar na igreja Matriz d'esta villa pelas 6 e 1/2 horas da manhã do dia 15 do corrente, uma missa suffragando a alma do seu desvelado e extincto protector e amigo Thomaz de Miranda Sampaio, por completar-se n'esse dia o 10.<sup>o</sup> anniversario do falecimento.

Solicita, pois, de todas as pessoas de suas relações e amisade, a fineza de assistirem áquelle suffragio.

Esposzende, 12 de junho de 1893.

**HISTORIA**  
do  
**PARTIDO REPUBLICANO**  
**EM PORTUGAL**

Cada fasciculo de 32 pag.  
de texto e uma excellen-  
te illustração de dupla  
pagina  
**120 REIS**

A HISTORIA DO PARTIDO RE-  
PUBLICANO EM PORTUGAL não  
é um trabalho de facção; o auctor  
procurou, pelo contrario, exercer  
com inteira justiça a sua analyse  
critica sobre os acontecimentos que  
era chamado a julgar, sem essas  
preconcebidas intenções, que tor-  
nam obras d'esta natureza defeituo-  
sas e nullas.

Antede a «Historia» uma rapi-  
da «Introdução sobre o estado so-  
cial e politico da Europa, desde a  
Idade Media até ao seculo XVI, de  
modo a habilitar o leitor pela com-  
paração com o direito publico portu-  
guez e pela filiação dos successos  
historicos que accidentarem o viver  
da nacionalidade, a julgar com  
mais exacto rigor das correntes ad-  
versas, hoje caracterisadas pelo  
«conservantismo» e pela «republi-  
ca».

Q'anto á «parte material» a Em-  
presa Editora esforçou-se por bem  
servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos proces-  
sos mais modernos, são primorosis-  
simas e muitas d'ellas cópias de  
quadros celebres ou de valiosos tra-  
balhos executados por artistas de  
grande fama na propria época a que  
se referem: taes são alguns quadros  
e allegorias de Raphael, de L. de  
Vinci, obras de Michelangelo e Car-  
raclia, reproduções da cathedra de  
Florença, da mesquita de Cordova,  
da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribui-  
ção, acompanha-se d'uma phototy-  
pia, feita na casa Biel, reprodução  
d'um desenho de Raffet—o celebre  
artista, cuja memoria a França vai  
em breve perpetuar no bronze de um  
monumento. Com o immediato dis-  
tribuir-se-ha uma excellente vinhetta  
allegorica, com os retratos de Lati-  
no Coelho, Elias Garcia e Souza  
Brandão, «propria para quadro» e  
no duplo do formato da estampa de  
Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias  
do paiz. Correspondencia dirigida  
á Empresa Editora,  
Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs.  
J. M. do Couto Brandão, redacção  
do «Correio de Lisboa» rua Nova do  
Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar. dos  
snrs. Cruz & C., successores de  
Forte & C., largo do Barão de S.  
Martinho, 71

**O JUDEU**  
**ERRANTE**

por  
**Eugenio Sue**  
Edição illustrada, miúda e econo-  
mica  
Cada folha 10 rs.—Cada est. 10 rs.

Condições da assignatura  
1.º— O JUDEU ERRANTE publi-  
car-se-ha aos fasciculos semanaes, que  
serão levados a casa dos subscri-  
ptores assignantes nas terras em que hou-  
ver distribuição organizada.

2.º— Cada fasciculo de 5 folhas  
de 8 paginas, ou 4 folhas e uma  
gravura, custa o diminuto preço de  
50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º— Para as provincias, ilhas e  
posseções ultramarinas, as remes-  
sas são francas de porte.

4.º— As pessoas, que desejarem  
assignar nas terras em que não haja  
agentes, deverão remetter sempre á  
Empresa a importancia adelantada de  
5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser  
dirigida á «Empresa Literaria Flumi-  
nense,» casa editora de A. A. DA  
SILVA LOBO—Rua dos Retrozei-  
ros 125—Lisboa.

Empresa Literaria Fluminense  
De A. A. da Silva Lobo  
Casa editora fundada no Rio de Ja-  
neiro em 1877  
Sede no Rio de Janeiro  
81—Rua Sete de Setembro—81  
Succursal em Lisboa  
125—Rua dos Retrozeiros—125

**A CABANA DO PAE**  
por  
**Thomaz**  
M. Beecher Stowe  
Edição illustrada  
Preço de cada fasciculo  
**100 REIS**

Condições da assignatura  
1.º— A Cabana do Pae  
Thomaz publicar-se-ha aos fasci-  
culos semanaes, que serão levados a  
casa dos senhores assignantes nas  
localidades em que houver distribui-  
ção organizada.

2.º— Cada fasciculo de quatro  
folhas de oito paginas e uma gravu-  
ra custa o diminuto preço de 100  
réis pagos no acto da entrega.

3.º— As pessoas que desejarem  
assignar nas localidades onde não  
ouver correspondentes deverão en-  
viar adelantadamente a importancia  
de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e  
o pedido lhes será immediatamente  
satisfeito, franco de porte.

A correspondencia deve ser diri-  
gida ao proprietario da EMPRESA  
LITTERARIA FLUMINENSE—A.  
A. DA SILVA LOBO.

**CASA**  
**BARATEIRA**

Novo estabelecimento  
de  
**MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E**  
**MUDEZAS**  
de  
Francisco Mendes d'Olivei-  
ra

15, Rua do Outeiro, 16

**ESPOZENDE**

Um variado sortimento de ebi-  
tas, setinetas, mortas, panos crus,  
riscados, cotins, merinos, sarge-  
lins, castorinas, algodões, lãs e mais  
miudezas.

Bons generos de mercearia, ge-  
nebras, vinhos engarrafados, café  
puro, chas de superior qualidade,  
louças cêra e muitos outros generos  
que não podemos aqui mencionar.

**Ao Mendes! Ao Mendes!**  
Divisa da casa:  
**Vender barato, para ven-  
der muito**

**FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO**  
**COM LOJA DE**  
**FAZENDAS E MERCEARIA**  
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas  
proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera sa-  
tisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança.  
Especialmente será fazer menção dos artigos que tem expostos á  
venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que  
se deseje por preços commodos.  
Tambem se encarega de fatos sobre medida com perfeição.  
**É NO FIM DA RUA DO CAES**



**REMEDIO DE AYER**  
**DO DR. AYER**

**Vigor do cabelo de**  
**AYER**—Impede que o cabelo  
se torne branco e restaura ao  
cabelo grisalho a sua vitalidade  
e formosura.

**Pectoral de cereja de**  
**Ayer**. O remedio mais seguro

que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos**  
**pulmonares.**

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para pu-  
rificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escro-  
fulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e  
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de  
maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e in-  
teiramente vegetal

**ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-  
sucar; é um excellente substituto de leite e baratissimo porque  
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da **Indigestão,**  
**Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça.** Preço por  
frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes **James**  
**Cassels & C.,** Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as  
formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para  
desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-  
dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-  
garias, PREÇO 210 REIS.**

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE**

DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

**RUA DIREITA—ESPOZENDE**  
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados  
quimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-  
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscentivel utilida-  
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-  
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades me-  
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta  
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão  
necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

**Pomada anti-herpética**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

**Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—**PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE**

**PRIVILEGIO** **EXCLUSIVO**

**CONTRA A DEBILIDADE**

**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem  
de Christo, Pharmaceutico Fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei  
o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras  
sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repa-  
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de  
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-  
mento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reco-  
nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e  
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,  
evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz  
ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

**Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-  
parada SEM FERRO, para os casos em que  
elle não seja aconselhado.**

**A CASA**  
**Guillard, Aillaud e Cia**  
**LISBOA LISBOA**

**DISTRIBUE REGULARMENTE**

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas  
de texto com numerosas  
gravuras, moldes e um figurino colorido.

**NUMERO AVULSO** | Lisboa (pag. 4 entrega) ..... 120 reis.  
| Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes.) | 130 »  
**ASSIGNATURA** : 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,800 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**LA NATURE**  
Jornal scientifico (semanal)  
NUMERO AVULSO | Lisboa (pag. 4 entrega) ..... 100 reis.  
| Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mes.) | 110 »

**La Médecine moderne**  
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE.— Publicação semanal.  
NUMERO AVULSO | Lisboa (pag. 4 entrega) ..... 50 reis.  
| Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 mes.) | 60 »

**Las Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos  
Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.  
Fasciculos de 22 paginas in-se grande, com gravuras.  
NUMERO AVULSO : 200 reis  
Lisboa (pag. 4 entrega) (1) ..... 220 »  
Provincia e ilhas (1) ..... 220 »  
(1) Pagamento adelantado de 5 fasc.  
Esta obra compor-  
se-ha de 25 a 30  
fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.